Ano III — Faro. Quarta-feira 6 de Maio de 1914 — Numero 213

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

QUESTÕES SOCIAES

O Sebastianismo do jogo

Em Portugal existe uma doença coletiva, que durante seculos se revelou no sebastianismo, que morreu para dar logar a outras doenças menos duradoiras e menos generalisadas. Mas o sentimento é identico. O portuguez espera sempre que alguma coisa, ou pessoa, superior e externa, cure todos os males e, fazendo milagres, lhe permita seguir na sua vida fantasista, que não permite o esforço continuado.

Seculos depois da morte do rei mistico, nas planicies d'Alcacer-Kibir, ainda o esperava o povo, trazendo consigo a flôr da cavalaria, a força e o prestigio antigos, que levantariam da prostração o animo nacional, que tantos anos de resas e de procissões tinham abatido.

Acreditou-se no Constitucionalismo, no efeito das côrtes, com merito intrinseco, independentemente da organisação do eleitorado e do espirito dos dirigentes. E' preciso colocar alto a esperança e poder continuar na vida facil, nas cavaqueiras das esquinas, na má-lingua esterelisante das mesas dos cafés.

O esforço da nacionalidade, que queria viver, acordada do longo sono, já não foi obra sebastianista. Portugal compreendeu que a unica base solida de sua confiança estava no seu desejo de progredir, e de toda a parte surgiram as tentativas, o paiz entrou verdadeiramente numa éra nova de produção de riqueza, como o atestam os indices conhecidos, a que mais de uma vez nos temos referido, como a um espelho que nas linhas gerais refletisse o esforço continuado e inteligente da nação.

Portugal trabalha, Portugal progride. Cançou-se de esperar a ressurreição vinda de fóra e sem trabalho, um homem que o salve, uma ideia que contivesse a realisação, germen e fruto a um tempo. Teve a impressão realista do mundo. Crente em si, nas energias da raça, que o catolicismo peninsular adormecera, apenas, procura no aproveitamento da riqueza, melhorar as suas condições. Como dizem da sua patria os italianos, Portugal *fará da se*.

O jogo é uma das manifestações da tendencia messianica. Cristo virá para nos salvar! clamaram os judeus. Algumas pessoas bem intencionadas, patriotas, julgam vêr na regulamentação do jogo a Panaceia Universal. Povoar-se-ão os campos de cidades ruidosas e brilhantes, onde em milhares de automoveis passearão os milionarios as cinco partes do mundo. Como no Eldorado, rolarão pelos rios calhaus de ouro e os rapazinhos em jardins perfumados, brincarão com diamantes. Cascais, Figueira, Buarcos, Bussaco, Portimão, dentro em mezes serão, mercê do dinheiro do jogador, mais belas que as cidades do sonho, que mandaram construir imperadores romanos megalomanos. E as cidades industriais, nas visinhanças, a olhos vistos cresceriam, transformar-se-íam em emporios, novas Londres e novas Venezas, carreando para Lisboa, para os cofres da Fazenda, todas as notas e todos os cheques.

Seria breve e facil. O portuguez podia, até, deixar de pagar impostos, de trabalhar. Construir-se-íam palacios luxuosos para albergar os nacionais, á custa do estrangeiro.

E a fantasia desdobra-se em imagens de felicidade sem igual, proveniente de uma obra facil: a Regulamentação do jogo.

Efeitos da mesma causa, sebastianismo, ou messianismo, eles esperam. As lições dos economistas e dos sociologos, cortando as ilusões, mostrando que a economia geral do paiz sofre, embora algumas localidades possam ser beneficiadas, e corrompem-se os caracteres, alteram-se as bases morais da sociedade, as lições para nada servem, não peiam a fantasia alada, que continúa inventando, estimulada pela esperança tenaz, naquele que ha de vir, por uma manhã de nevoeiro, trazer a cornocopia da abundancia, a semente que centuplica, o Pactolo encanado para a algibeira de cada um de nós.

NOTAS E COMENTARIOS

As construções

O *Algarve* insiste em afirmar que o sr. dr. Candido de Sousa está reconstruindo ilegalmente a sua casa da rua de Santo Antonio, sem ter aprovada a planta do *interior*, e pergunta se o *Heraldo* poderá garantir que ele esteja seguindo á risca o alçado que a Camara lhe aprovou.

Quanto á primeira parte, é bom lembrar que o sr. dr. Candido de Sousa, quando pensou em reconstruir a sua casa, recorreu á Camara, solicitando a respetiva licença, que lhe foi concedida, sem que lhe exigissem outra coisa mais do que o alçado da frente, dando-se até a circunstancia do mesmo sr. dr. Candido de Sousa querer tambem apresentar o alçado-córte e a planta do interior, que já então os possuia, levantados pelo sr. José Joaquim Lopes, desenhador das obras publicas, no que dispendera 18 escudos. Essa Camara, que não era a atual, mas sim a da presidencia do sr. Conde do Cabo de Santa Maria, sempre tão das boas graças do *Algarve*, autorisou a reconstrução. Deixou o sr. dr. Candido de Sousa de cumprir as formalidades que as Posturas lhe exigiam? Vê-se que não. E a Camara da presidencia do sr. Conde do Cabo de Santa Maria? Não queremos sabê-lo. Se andou bem ou mal, a responsabilidade é exclusivamente sua, a não ser que os puristas do *Algarve* queiram atribuir á Camara atual os erros que as outras camaras por ventura tenham cometido.

Quanto á segunda parte, podemos efetivamente garantir, sem receio de qualquer desmentido, que o sr. dr. Candido de Sousa, na reconstrução do seu predio, ainda até hoje se não afastou a mais pequenina coisa das condições a que tem de obedecer, por força das deliberações da Camara transata e da Camara atual.

Precisa o *Algarve* de mais alguns esclarecimentos sobre este assunto!?

Antigamente...

Na Grecia e na Italia, teem-se encontrado chaves de ferro e de bronze que datam do seculo VII antes de Cristo.

Como naquele tempo já eram desconfiados! Sete chaves para cada porta!

Ignorancia ou má fé?

O *Algarve*, referindo-se ligeiramente ás festas militares que se realisaram nesta cidade para solenisar a ratificação do juramento da bandeira, disse que na sessão do Teatro Circo o sr. coronel Luiz Augusto Nunes, comandante do regimento de infantaria n.º 4, ofereceu a presidencia da assembléa ao sr. presidente do Senado Farense, *como representante civil da cidade*, e que, *por este não estar presente*, declinou essa honra no presidente da Comissão Executiva.

Não é isto verdade. O sr. coronel Luiz Augusto Nunes, convidando o sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da Comissão Executiva do Municipio de Faro, a assumir a presidencia da sessão solene do Teatro Circo, não o fez pela circunstancia de ter faltado ali o sr. presidente do Senado, pois sua ex.ª não ignorava nem podia ignorar que o presidente da Comissão Executiva é uma entidade que nenhuma coisa tem com o presidente do Senado, nem para lhe obedecer nem para o substituir. O que o sr. coronel Luiz Augusto Nunes pretendeu foi encarregar da presidencia o representante do municipio, e então, em vez de convidar o sr. presidente do Senado, que não podia nem pode exercer funções de tal ordem, convidou o sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da Comissão Executiva, porque é a este que compete o direito e o dever de representar o municipio, como expressamente o determina, em que pese ao *Algarve*, o n.º 9.º do artigo 100.º da lei administrativa de 7 de agosto de 1913.

Percebeu o *Algarve?* Já vê que até nesta beliscadura foi muito infeliz.

Telegrafia sem fios

A proposito da concessão da telegrafia sem fios, moveu-se na Inglaterra uma campanha de difamação contra os ministros das Finanças e da Justiça, sob o pretexto de que eles possuiam ações da Companhia Marconi.

Uma comissão de inquerito parlamentar averiguou a correção do procedimento dos ministros.

A campanha foi dirigida pela Companhia Telefunken e explorada por alguns jornais oposicionistas.

Conto

Narrando uma cena de pancadaria, um jornal clerical chama-lhe democratisação.

São favores. Puro miguelismo. O Senhor Dom Miguel, a horas mortas, andava com o Sedevem e outros, á cacetada em quem encontrava, pelas alfurjas de Lisboa. E os seus partidarios faziam basta propaganda do cacete. Chame-lhe antes miguelismo. E o clero gosta.

As estrumeiras

Ainda a proposito das estrumeiras municipaes, o *Algarve* transcreve a carta que lhe foi dirigida por uma alta personagem de Faro, na qual esta personagem revela nitidamente a sua boa educação. Para que os nossos leitores apreciem bem até onde chega essa boa educação, reproduzimos da carta esta elegante passagem:

»Antigamente ainda havia para quem recorrer, porque os dirigentes eram pessoas limpas, de bom olfato, ao passo que hoje parecem sujas e familiarisadas com a...»

O resto não o chegou ele a dizer, enguliu-o em seco.

Antigamente havia para quem recorrer, lá isso é verdade, e a prova é que a vereação atual recebeu as estrumeiras *exatamente* como elas se encontram. Nunca estiveram melhores. E para demonstração irrefutavel de que os atuaes dirigentes são pessoas asseadas, que não podem familiarisar-se com o tal sentido oculto que o autor da carta não chegou a deitar da boca para fóra, basta que apontemos a toda a gente a limpeza que hoje existe na cidade de Faro.

E temos dito.

Justiça de Berlim

Na Alemanha os insultos ao imperador são rigorosamente punidos. E' o crime de lesa majestade, que dá varios anos de cadeia a quem o comete.

Pois como foi aqui tomado como injurioso chamar João Franco a um soldado, na Alemanha um jornalista que comparou o Kaiser ao ex-rei Manuel, foi condenado em cadeia, por injuria ao seu soberano.

Em que conta é tido na Alemanha o cavalheiro! Bem se vê, que ainda ha juizes em Berlim.

Um esclarecimento

Para armar ao efeito, o *Algarve* teve agora a genial ideia de vir dizer aos seus leitores *que em tempos*, devido a umas insinuações trocadas com um dos nossos diretores, este mesmo se avistara com um dos diretores do *Algarve*, sendo então *solenemente* pactuado que não mais seria feita em nenhum dos jornaes a menor insinuação particular insidiosa a qualquer dos seus redatores.

Como já aqui se declarou que o sr. Lyster Franco era absolutamente estranho a esta polemica, levantada agora entre o *Heraldo* e o *Algarve*, todos os nossos leitores ficaram sabendo que a responsabilidade do que aqui se tem dito sobre o assunto pertence exclusivamente ao sr. dr. João Pedro de Sousa.

Pois bem O *Algarve*, referindo-se agora a esse *pacto solene* que um dos seus diretores teve com um dos diretores do *Heraldo*, peca, como sempre, por ser obscuro na sua afirmação, visto não declarar qual dos nossos diretores entrou nesse acordo extravagante, com que o outro diretor nada teve, não chegando mesmo a ser do seu conhecimento. Nestes termos, é necessario frisar-se bem que, *se tal pacto existiu*, não interveiu nele o sr. dr. João Pedro de Sousa, nem por qualquer modo lhe deu a sua aprovação, visto que nem mesmo sabia da sua existencia.

Já vê portanto o *Algarve* que tambem neste seu *truc* foi pouco afortunado.

No Brazil

Ha um povo onde os homens falam um idoma e as mulheres outro.

Este caso, deveras estranho, ocorre na tribu dos guaranys, uma das raças mais numerosas do sul do Brazil, pois que se estende até ao Uruguay e ao Paraguay.

Um viajante que esteve algum tempo em Curuguaty, no Paraguay, conta que as mulheres só falam o guarany. Os homens só o empregam para falar com elas, pois para falarem entre si empregam o hespanhol.

Crê-se que isto provêm de que, quando os hespanhoes fundaram Curuguay, casaram com mulheres indigenas, as quaes continuaram a falar a sua lingua e a ensiná-la a seus filhos, ao passo que os homens conservaram, para falar entre si, o seu primitivo idioma, que era o hespanhol.

Obsessão

As oposições, depois de afirmarem que no Parlamento se tem feito ditadura, já se arreceiam de que nas camaras municipais se faça igualmente ditadura.

Deu-lhes agora em chamar ditadura ao simples facto das maiorias governarem com a devida fiscalisação das minorias, como sucede em todos os regimes democraticos.

E vão lá convencê-los do contrario!

Fóra da decencia

Afim de pôr em relevo as suas suscetibilidades de trazer por casa, suscetibilidades a que, nesta hipotese e outras semelhantes, damos o valor dos griséus e das nesperas do chão, o *Algarve*, pelo facto de lhe não termos ainda explicado a razão de certos ditos, barafusta e grita *que continua a considerar-nos fóra da decencia*.

Não calcula o *Algarve* quanto isto nos causa arrelia. Para uma pessoa ficar desacreditatada, basta o grande moralisador estampar semelhante coisa dez vezes em cada numero.

Pois vá estampando sempre, que á força de tanto barafustar, verá satisfeita, ainda que lhe custe, a sua rica vontade. E entretanto, iremos nós sofrendo *pelas cinco chagas de nosso senhor Jesus Cristo*.

Não acha o *Algarve* que é boa ideia?

Os horrores do patibulo

Foi executado na manhã do dia 30, em Cardosa, pelo carrasco de Madrid, o reu José Ortiz Puerto, que de madrugada entrara em capela, tendo pequenas convulsões, degeneradas depois num ataque epiletico.

No momento de ser conduzido ao patibulo encontrava-se sem sentidos. Os religiosos negaram-se a acompanha-lo, pela repugnancia que lhes inspirava a execução de um homem naquelas condições. Então o carrasco e o coveiro carregaram com ele, colocando-o no tablado. O facto produziu profunda consternação.

Se isto acontecesse em Portugal, não faltaria quem nos chamasse selvagens!!!

Cancioneiro do Povo

Os sinos da minha terra
São como nós os mortaes:
Nasce o sol, cantam alegres;
Vem a noite, só dão ais!

Dizem que é enorme o mar,
Mas ficava mais imenso,
Se nele caísse o pranto
Que eu choro quando em ti penso.

Que não tenho coração
Tu dizes que eu bem o sei:
Tinha um que tu levaste,
Foi aquele que eu te dei.

Instrução primaria

Breves considerações sobre o ensino de moral e civismo nas escolas primarias.—(2.ª tese da 5.ª secção do 4.º Congresso Pedagogico celebrado em Lisboa pela Liga Nacional da Instrução).

O ensino moral e cívico nas escolas primárias não deve consistir em confiar á memoria dos alunos uma coleção de sêcas maximas ou de áridas regras de conduta; ao contrario, tal ensino deverá ser feito viva e sentidamente pelo professor, decorrendo natural e espontaneamente das materias que formam o quadro da instrução primária. Assim, do estudo da lingua materna ressaltará a noção e sentimento cívico do amor da indepencia pátria, porque, á medida que o aluno fôr conhecendo as belesas do nosso idioma, mais fundo se radicará em seu coração o desêjo de que ele persista através dos tempos, vocalisado no nosso torrão natal, e que nunca lingua estranha seja oficialmente imposta ao nosso paiz; ainda o entusiasmo pela expansão colonial decorrerá desse ensino, na aspiracão de que a lingua patria seja difundida pela maior extensão possivel da terra.

O ensino da corografia de Portugal, patenteando a uberdade do nosso solo, as suas riquezas mineraes, despertará o sentimento de ficsação á patria; mostrando a grande extensão da costa, fomentará o amor á navegação, que tanto lustre nos deu em éras idas; notificando o nosso ainda vasto patrimonio colonial, promoverá a sua povoação e arroteamento, com grande vantagem para a riqueza nacional.

E que fonte inesgotavel de noções e sentimentos civicos não é a historia de Portugal, criteriosamente ensinada, dividindo-a em periodos bem assinalados:—o de expansão territorial pelas conquistas, o das navegações,—em todos eles destacando-se e sobresaindo o portuguez entre os povos do mundo! A exposição do constitucionalismo dará tema para muitas e belas lições civicas, mostrando a necessidade de ser um facto a soberania popular para que os governos constitucionaes sejam prestimosos; daí o dever de todos concorrerem ás assembléas eleitoraes, para que os eleitos sejam os verdadeiros e legitimos representantes da vontade do povo, não se escusando ninguem a aceitar cargos publicos, para assim cumprir o mandato dos seus concidadãos.

O ensino das ciencias naturaes dá ensejo a que se faça ver ás crianças a ligação intima dos reinos da natureza, os seus mútuos auxilios; assim o reino mineral fornece ao vegetal os elementos essenciaes ás plantas: Ar e Terra; o reino vegetal oferece aos animaes tantos e tão valiosos serviços! Encarando, sob este ponto de vista, sómente o homem, que numerosos favores não deve ele aos vegetaes? Uma grande parte dos seus alimentos e vestuarios deles procedem; muitas das materias primas para as suas industrias a eles se vão buscar.

Expondo estes factos á consideração das crianças, a sua sensibilidade certamente será excitada e a sua vontade movida á pratica do auxilio mutuo, da solidariedade e confraternisação humana,—sentimentos moraes de tão grande valor e elevação!

A propria arimetica e o sistema metrico, ensinando a calcular e a medir, poderão fornecer ensinamentos moraes, inculcando a economia e a previdencia, dando pretexto a que o professor, ao fazer este ensino, vá dirigindo o proceder das crianças no sentido de sempre se esforçarem para que as despezas não absorvam as receitas, resultando o saldo que, em deposito, acudirá ás necessidades,—companheiras da doença, invalidez ou falta de trabalho.

O ensino civico e moral assim feito terá por complemento a apresentação aos alunos de quesitos derivados de ocorrencias quotidianas, para que eles os solucionem, conforme o seu criterio, guiados pelo professor, e comentarios a quadros de assuntos moraes, que devem existir nas escolas, como, por exemplo, a representação duma familia na miseria devida ao jogo ou embriaguez do seu chefe; outra, ao contrario, vivendo na mediania feliz, proveniente da vida regrada; ainda um quadro representando o salvamento dum naufrago ou a vista de um incendio, onde se patenteiem atos de heroismo na salvação dos ameaçados pela morte.

Eis exposto a largos traços o que penso sobre o assunto, não tendo este meu

humilimo trabalho outro fito senão fornecer um pequeno subsidio para a solução do problema do ensino de moral e civismo, vasado em novos moldes, contrapostos aos antigos, na verdade ineficazes, senão nocivos. Como era esse ensino feito? Entregava-se á creança um livro contendo uma serie de maximas moraes, que poderão ser belas sinteses, condensando bem elaboradas teorias, mas superiores ao alcance inteletual infantil, de modo que o aluno, para se desempenhar da tarefa escolar, tinha de empregar um grande esforço de memoria, de resultado completamente nulo, porque o ensino deste modo ministrado não fere a sensibilidade, não fala á inteligencia, nem estimula a vontade.

Abril—1914.

F. Portela da Silva.
Inspector Escolar.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Capitão Aguas

No dia 3 partiu de Tavira para Lisboa onde foi colocado no Ministerio da Guerra, o nosso caro amigo capitão João Estevam Aguas, de infantaria n.º 4.

Poucas vezes se tem feito na *gare* de Tavira uma despedida mais grandiosa e cheia de aféto.

E' que de facto, o nosso amigo, além de ser uma inteligencia que tem sabido impôr-se, possue um coração que, a todos que o conhecem, tem sabido cativar.

Que o futuro lhe sorria tanto quanto o merece e lhe desejamos.

Por lapso

Conquanto tivessemos determinado que o nosso jornal viesse encimado com a designação de *Ano III*, quiz a composição que ainda andassemos acorrentados ao *Ano II*.

Confiados, temos passado sem reparo, certos de que o nosso segundo ano acabou no dia 18 de Abril, isto é, com o numero 208.

E tudo isto pelas ocupações que nos acarreta a confécção dum bi-semanario, que, sabendo dignamente ocupar o seu logar, tem saído com a regularidade imposta pelo carinho que lhe dispensamos e que o publico, que nos tem ajudado, merece.

Prometer que continuamos na brecha pela Patria e pela Republica, defendendo quanto possivel os interesses do Algarve e sobremaneira os de Faro, escusado é faze-lo, pois todos os nossos leitores conhecem de sobra o nosso temperamento.

O que comem os reis

Segundo os jornaes estrangeiros que se entregam ao *sport* de investigar o que fazem os monarcas,portas a dentro, Guilherme II, na mesa frugalissimo, é, em banquetes de gala, pessoa de exigencias culinarias capazes de gelar de pavor os nossos *Plantiers* portuguezes. Mas o chefe de cosinha germanica, por mais que dele exijam, não dá mais nem melhor que o chefe de cosinha do czar de todas as Russias. Esse sim, que a avaliar pelo que ganha, deve ser um prodigio! O feliz homem arrecada o melhor de 17 contos e quinhentos escudos anuaes e tem umas achegasitas que lhe dobram a parada!

Quanto a *menus* é bom saber-se que a côrte russa tem, geralmente, 15 pratos a cada refeição. O imperador come apenas uma costeleta de carneiro e uma fruta, mas gosta de vêr a mesa provida. Na côrte de Inglaterra, em que o chefe de cosinha (um desgraçado!...) arrecada ainda uns treze contos e quinhentos escudos, é-se mais sobrio. Por via de regra, Jorge V, em virtude de desarranjos gastricos, limita a sua mesa ás exigencias dum doente. Mas paga ao cosinheiro. E paga-lhe bem... Não acha o leitor?...

Circulo escolar de Tavira

Foi colocado, por pedido, em Tomar, o sr. Francisco Ambrosio da Silva, inspetor escolar de Tavira.

Vae preencher a sua vaga o digno professor do concelho de Cintra, sr. Francisco Pereira de Carvalho.

Os gatos

Não sei se sabem o motivo por que os gatos lavam o focinho depois de jantar.

Não sabem?

Pois eu lhes digo.

Conta-se que um dia foi um pardal apanhado por um gato. Viu-se o pardal atrapalhado, como podem fazer ideia, mas no proprio momento em que o gato se dispunha a enguli-lo, o pardal teve uma boa inspiração e disse-lhe:

--As pessoas finas lavam sempre as mãos antes de comer.

—Tens razão disse o gato, que se presava de pertencer á boa sociedade.

E foi proceder á sua *toilete*.

O pardal, escuso de lhes dizer mais nada... safou-se.

Mas depois desse dia o gato jurou que nunca mais lavaria o focinho, antes de jantar, mas sim depois.

E tem cumprido o juramento.

Contra a Republica

Todos os republicanos concordam em que é infame a campanha feita no estrangeiro contra a Republica Portugueza,

Certamente essa campanha obedece a manobras dos reacionarios, que não teem o menor escrupulo nos seus processos de combate.

Mas tambem é certo que para essa campanha são aproveitados com facil habilidade os doestos e os improperios que varios republicanos dirigem constantemente aos homens que teem servido e continuam servindo a Republica.

E tambem é certo que no proprio paiz se está permitindo, com a cumplicidade ou pelo menos com a passividade dos que tinham o direito de intervir, uma ignobil campanha de difamação contra o regimen, a qual excede todos os limites toleraveis.

Porventura os republicanos que procuram inutilisar alguns homens publicos em larachas e facecias, que apenas revelam grosserias e má creação, não estarão ainda dispostos a ter juizo?

E porventura o poder judicial não compreenderá enfim que tem o dever de chamar á devida responsabilidade os caluniadores que inventam ácerca da situação do paiz e do procedimento dos homens da Republica as maiores infamias e torpezas?

Já é descaramento!

Cheio da sua divina graça, diz o *Algarve* que nós o agredimos sem motivo nenhum, insinuando que sabiamos as razões especiaes que levaram os seus diretores a comentar certos atos da vereação atual.

Sempre será preciso ter muito arrojo para dizer uma coisa destas! Com que então, o *Heraldo* não teve motivos nenhuns?!

Depois do *Algarve* mentir descaradamente nas referencias que ha muito fazia á Camara atual, mostrando bem nessa atitude os seus rancores e despeitos, e sabendo-se que um dos diretores do *Heraldo* é o presidente da Comissão Executiva do Municipio, alguem poderia estranhar que o *Heraldo* tomasse a defeza da Camara, corrigindo a linguagem abusiva do *Algarve* e as insidiosas alusões que o mesmo *Algarve* lhe fazia?

Estamos em crer exatamente o contrario: que o silencio do *Heraldo* é que seria de estranhar.

Saudades do franquismo

Diz uma gazeta que João Franco conseguiu governar o país sem perturbações, durante dezoito mezes.

Na verdade foi uma paz octaviana a que se gosou durante o consulado franquista. Muito especialmente a que se seguiu á liquidação fraudulenta em ditadura dos *adiantamentos ilegais* á familia real.

Lá por fóra

No Japão, quando um cão ladra persistentemente de noite, ha direito para os visinhos de lhe autoarem o dono; e se este persiste em ter o cão em casa, é condenado a trabalhar algumas semanas a beneficio da visinhança incomodada pelos ladridos.

Quer dizer que entrando um gatuno em casa dum *cidadão japonez*, este tem de obrigar o cão a calar-se e deixar roubar á vontade!

Sindicalistas e reacionarios

Lá fóra, os sindicalistas revolucionarios já se vão preocupando com a ação que os reacionarios procuram exercer nos meios operarios, apregoando doutrinas socialistas.

Vem de longe esta tatica, que tem iludido muito ingenuo e dado logar a algumas especulações revoltantes.

Os elementos mais avançados, em virtude da sua animosidade contra a atual organisação social, teem por vezes auxiliado essas especulações, julgando que eles constituem uma causa permanente de intriga e perturbação, prejudicial para quaesquer reformas que se procurem realisar com vantagem imediata para as classes trabalhadoras.

Mas ainda se hão de convencer de que taes manobras apenas aproveitam aos reacionarios e retardam toda a obra de progresso social.

Por serem analfabetos?!...

14 dias de prisão com trabalhos forçados e postos fóra da colonia de Johanesburg, foi a pena aplicada pelo governo inglez a dois portuguezes que tinham emigrado para o Transvaal sem o *permit*, (licença).

As leis inglezas proíbem a emigração a todas as pessoas que não saibam ler e escrever, e os dois condenados eram analfabetos.

Prisão e trabalhos forçados mereciam e merecem os governos dos paizes que pensam mais em politica do que em educar os povos que dirigem.

Mais uma vergonha para o nosso paiz!

E siga a fita!...

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro. 27
Morada—Rua João de Deus
FARO

CONTOS E NOVELAS

A MISTERIOSA LINGUAGEM DAS ARVORES

Esperanças mal tomadas
Agora vos deixarei
Tão mal como vos tomei

SÁ DE MIRANDA.

NUVENS de oiro pairavam no horisonte. Uma fita rubra, muito rubra desenrolava-se no ceo...

Era o declinar da tarde com todos os seus esplendores.

Pelo campo dois amantes passeavam ..

Subito, ela, muito linda, muito aerea, no seu vestido branco, perguntou-lhe:

—Vês estas arvores debrucadas á beira do caminho? Deus sabe o que elas teem visto!... Que dirão, agora, ao verem-nos passar?

—Se falassem—respondeu ele — seria curioso... muito curioso ouvi-las!

E ela com entusiasmo crescente:

—Contariam, por certo, mil idilios felizes em que, numa atmosfera de alegria, haviam de reviver lembranças de todos os namorados que, debaixo da sua sombra protetora teem passado...

Repetiriam, saudosas, as suas ternas frases de amôr, as suas promessas, os seus devaneios...

De cada folhinha verde, como uma prece subindo aos ceos, ascenderia, envolta em perfumes uma terna canção feita de rumôres de beijos...

—Sim,—tornou ele—se elas falassem que historias interessantissimas nos haviam de contar...

E ela, num vago receio que lhe empalidecia o rosto lindo;

—Antes as quero assim, falando apenas quando o vento forte as obriga a rumorejar as palavras da misteriosa linguagem das arvores... Que elas gemem, suspiram e choram... sim, eu creio...

Os antigos nunca duvidaram que a arvore possuisse uma alma confusa, obscura, talvez, mas uma alma tão bem formada como a de qualquer animado...

Eu acredito nesta ficção ..

Oh! Se elas falassem de forma que eu pudesse entende-las, haviam talvez de chamar-me louca por escutar impossiveis promessas, e a ti, a ti, meu adorado sonhador, haviam de incitar-te, clamando contra a inflexibilidade dos teus pensamentos que quasi te impede que me estreites em teus braços...

—!?

—Sim! Haviam de dizer-te:

Olha para nós! Vê com que delicioso prazer, sob as frondosas ramadas, se estreitam os nossos troncos... Nós somos livres!... livres!

Então, ele, falou assim:

—Não! Tal não diriam! Livres? Elas, escravisadas pela natureza, elas, amarradas pela raiz que as nutre, ao pedaço de sólo em que brotaram, elas, condenadas a ver sempre o mesmo horisonte... Não! Se fossem sinceras, as arvores, jamais ousariam apresentar-se como modelos de liberdade. .

—Tens razão! Perdôa!—concluiu ela, chegando-se muito para ele, num belo gesto de ave assustada—Perdôa! Fui injusta...

E, numa confidencia, quasi em segredo, estonteando-o com o perfume da sua esplendida juventude:

—Mas que queres? Eu desejava ser arvore e ter nascido junto de ti, se tambem o fosses...

E ele, estreitando-a muito:

—Dizes bem! Assim, a vida seria para nós um delicioso sonho,um sonho encantador que nem a maldade dos homens conseguiria perturbar!...

E, como se taes pensamentos os tivessem arrastado, a ambos, no mesmo ridente devaneio, para longe, para muito longe do mundo real, os dois amantes permaneceram longo tempo, muito tempo, como tentando compreender a misteriosa linguagem das arvores...

Fizera-se noite.

As primeiras estrelas refulgiam no ceo e os campos começavam a adormecer...

Lyster Franco.

POETAS

PAISAGEM

Ao longe o vago; um ceu de anil em cima;
Em baixo o vale e o rio murmuroso,
E á luz do sol de um dia esplendoroso,
Trémula brisa a natureza amima.

Anda o rancho da aldeia na vindima,
Contente, prasenteiro, afadigoso,
Ou cantando num côro harmonioso
Doce canção, que a vindimar anima.

E enquanto a povoação trabalha inteira,
Cantando, á espera que termine o dia,
Sem sentir os efeitos da canceira,

Á porta dum casebre a roca espia,
Sentada em tosco banco de madeira,
Uma velha resando a *Ave-Maria*...

ALFREDO CAMPOS.

GRÉVE

Encerramento das fabricas de conservas

Em consequencia da gréve a que nos referimos na ultima noticia dada no dia 22, os industriaes de Lagos resolveram fechar as fabricas tencionando chamar o pessoal, e dizer-lhe que enquanto não estiver solucionada a gréve da fabrica Balança, Taquelim & C.ª, não comprarão peixe.

Informam de que a razão desta gréve foi devido ao industrial sr. Antonio Duarte Balança declarar a dois trabalhadores que lhes não podia dar mais um tostão a cada um, quando o trabalho fosse depois das oito horas da noite em deante, como eles exigiam. Em vista disto os dois trabalhadores não quizeram trabalhar, pelo que o sr. Balança teve de meter na sua fabrica outros dois trabalhadores em substituição daqueles.

O resto do pessoal declarou-se então em gréve, querendo que sejam despedidos os dois novos, por não serem associados, e que entrem os dois velhos, que não quizeram trabalhar, ao que o sr. Balança não cede.

Mais nos informam que os trabalhadores teem deliberado entre si, despedirem-se quando entenderem, sem que os patrões tenham nada a haver com isso; e que os patrões não podem despedir trabalhador algum nem meter novos sem que estes sejam associados.

A graça alheia

FÓRA DA PRAXE

Entre janotas da alta fidalguia:

—Recebi hoje uma tremenda bofetada!

—Hoje?

—Sim homem!

—Admiro; cuidei que só recebias ás terças, e hoje se não me engano é sabado.

CALINO EM AÇÃO

—O Arnaldo é tão miope que até dorme com oculos.

—Para quê?

—Para conhecer as pessoas que lhe aparecem em sonhos.

UM CUMULO

Participo-te que lá tens um creadinho ás tuas ordens, um robusto rapaz.

—Muitos parabens. Parecido contigo, é claro?

—Sou eu por uma pena, não imaginas! até careca como eu...

NUM EXAME

—Que fez o primeiro homem ao ver-se isolado no Paraizo?

—Uma tolice.

—Como uma tolice?

—Pedindo a Deus uma companheira, e, portanto, uma sogra.

DOENÇA ORIGINAL

—Como se encontra agora?

—Perfeitamente bem, doutor, graças ao seu tratamento.

—Não sente, então, absolutamente nada?

—Sinto apenas... ter de lhe pagar as visitas.

BOA RAZÃO

Um soldado escrevia ao pae e rematava assim a carta: Adeus, porque tenho tanto frio nos pés, que até a pena me cae das mãos!

POR ESSE ALGARVE

Cachopo

No domingo, 26, pelas 13 horas, no adro da egreja, o sr. Pereira de Lima, professor da escola movel, realisou uma larga propaganda sobre a separação da egreja do Estado e o dia 1.º de Maio, dia de alegria para o operariado português.

Dissertando com proficiencia disse que a gloriosa Republica implantada em Portugal, em 5 de Outubro de 1910, expulsára o jesuitismo do país, mas deixara a liberdade de pensar e a religião; proibiu o fanatismo, mas autorizou a livre conciencia e a justiça do direito individual.

Disse mais que a Republica tem sido demasiado tolerante para com os padres, seus reconhecidos inimigos, e tão generosa para com eles que até os libertou dos carceres, onde estavam expiando os seus crimes contra as instituições e lhes concedeu a amnistia, não tratando de igual forma os *jesuitas*, porque esses eram o apoio da monarquia e os autores de graves crimes contra a nossa Patria.

O dia 1.º de Maio devia ser de descanço nesta bela aldêa da serra do Algarve, e assim o povo, que trabalha e produz, saberia corresponder aos seus companheiros que nos grandes centros o festejam saúdando os primeiros iniciadores do movimento operario, e reclamando os seus direitos de justiça, que a Republica já tem patrocinado com o maior zelo e dedicação.

Leu a seguinte representação, que foi entregue á Camara Municipal de Tavira:

Ex.mos Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal de Tavira. — Os habitantes da freguezia de Cachopo veem perante V. Ex.as, no uso de um direito e no cumprimento de um dever, ponderar o seguinte: Tem a Camara Municipal em discussão um projeto de reforma do seu codigo de posturas municipaes, em parte do qual é especialmente atingida a freguezia de Cachopo, e grande parte das freguezias da Conceição, Santa Maria e Santa Catarina. Queremos referir-nos á parte deste concelho denominada Serra e á parte do referido codigo de posturas que nesta area do concelho regula a criação de gados.

Merece a vossa refletida ponderação, Ex.mo Srs., que a serra do concelho de Tavira especialmente na area da freguezia de Cachopo quasi não comporta outra especie de exploração que não seja a pastoricia. A criação do gado caprino é a principal fonte de receita dos povos daquela região por que ela se não presta á exploração remunerada da agricultura nem mesmo á criação de outra especie de gado, visto que a esteva é por assim dizer a unica pastagem que produz.

Em tais circunstancias dificultar a criação do gado caprino é dificultar a vida daquele povo, já de si extremamente penosa, pelas condições do solo, naturalmente rebeldes á ação do trabalho do homem e ainda pelas condições da sua situação, a enorme distancia da séde do concelho e em geral dos centros populosos da beira-mar. O projecto do codigo em discussão representa é certo um melhoramento relativamente ao que actualmente vigora, mas ainda assim estabelece para a serra a obrigação de tirar uma licença por cada rebanho de 50 cabeças de gado caprino, fixando em E. 2$50 a taxa a pagar por cada grupo ou rebanho de cincoenta cabeças além do primeiro. Ora não só é demasiadamente pesado este imposto, sendo certo como é que ninguem pode viver com um só rebanho cuja apascentação demanda despeza bastante avultada, mas tambem se torna demasiadamente incomoda a obrigação de vir tirar licença sempre que por qualquer circunstancia um proprietario ultrapasse com qualquer número de cabeças, mesmo insignificante, o rebanho que lhe fôra autorizado.

Não esqueça a Ex.ma Camara que o tempo representa dinheiro que precisam escrupulosamente aproveitál-o os povos para quem a vida é tão dificil; que Cachopo fica a 60 quilómetros, ou a 40 caminhando atravez da serra e que esta distancia se não pode transpor com frequencia jámais de inverno em que ha ocasiões que a travessia é impossivel. Entendem por isso e pedem os abaixo assinados por si e pelos seus conterraneos que os não puderam acompanhar e ainda pelos presentes que não sabem escrever que a Ex.ma Camara modifique o referido projecto do codigo de posturas de modo que a creação do gado caprino na serra seja inteiramente livre, isto é, não tenha limitação de numero de cabeças e além de seis se exija uma só licença anual pela qual se pagará a taxa de um escudo.

Quanto á creação do gado lanigero não deve exigir-se licença alguma atendendo a que essa especie é de dificil adaptação á serra e por isso não tem importancia. Pode dizer-se que em toda a serra não ha quem tenha um rebanho de 50 cabeças. Quanto á parte do codigo que regula a epoca das queimadas, deve fixar-se o limite da epoca proibida em 1 de julho. Como está, 1 de setembro, é impossibilitar de se fazer, porque nessa epoca do ano já os matos não ardem e sem serem queimadas é impossivel a agricultura na serra como todos sabem. Aproveitamos a ocasião, Ex.mos Srs., para pedir-vos que olheis com atenção para a dificuldade de comunicação da serra com a cidade de Tavira. Cachopo fica a enorme distancia e não tem uma estrada que a ligue á séde do seu concelho. Não podem assim valorisar-se as nossas terras nem os nossos produtos. Junto de nós empregam-se esforços para que vamos para outra parte. Somos de Tavira. A esta terra temos amor por um largo passado de tradições. A este concelho queremos pertencer, mas é indispensavel tambem que em nosso beneficio, que é ao mesmo tempo o beneficio de Tavira, se faça alguma coisa. Desejamos que se continue a estrada para Cachopo.

Bem sabemos que não é obra para um ano, mas pedimos que a pouco e pouco alguma coisa se vá fazendo, ao menos de maneira a alimentar-nos a esperança de que num futuro mais ou menos proximo a estrada ha tanto tempo projectada entre Cachopo e Tavira, será uma realidade. Nas mãos de V. Ex.as depomos as nossas aspirações a um futuro melhor.

Saude e Fraternidade.

(Seguem-se as assinaturas.)

Depois de ter lido esta representação, o sr. Pereira de Lima, aconselhou o povo a aguardar a resolução da digna Camara Municipal e fazer-se uma reclamação ao Governo, antes de pensarem na anexação á freguezia de S. Braz de Alportel. Não devia o povo de Cachopo esquecer os amigos dedicados e sim receber o parecer do proprietario e comerciante cidadão Antonio Ferro Pontes, que inúmeros serviços tem prestado a esta freguezia, Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, que não se tem esquecido do povo de Cachopo, e de muitos outros que, sem duvida, desejam o bem estar desta terra. Tambem frisou que não deve ser notada qualquer politica nas suas palavras, mas sim reconhecerem nêle um republicano liberal e sempre pronto a defender os oprimidos. Terminou sendo ovacionado pela assistencia e sendo saúdada a Republica inúmeras vezes com entusiasmo e bem assim a Separação da Egreja do Estado.

FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Loulé

Lavra nesta vila o maior entusiasmo pelo projecto apresentado ao parlamento, no dia 23, pelo deputado democratico, sr. Albino Pimenta de Aguiar, para a construção de um ramal de caminho de ferro de via larga entre a estação ferro viaria de Loulé e a aldeia de S. Braz de Alportel.

E' esta indubitavelmente a obra de fomento mais vantajosa para este concelho e mormente para a sua séde, obra de ha muito reclamada e com verdadeira justiça pelos louletanos, que se vêem forçados ainda a utilisar os rotineiros carros para a condução á capital do distrito dos produtos agricolas, em que esta região é tão fertil.

A iniciativa do projecto de que se espera tão importante beneficio, cuja apresentação á camara dos deputados tão obsequiosamente se prestou o sr. Pimenta de Aguiar, deve-se especialmente ao ilustre capitão-tenente sr. José Mendes Cabeçadas Junior, filho dileto desta terra e incansavel propulsor dos progressos materiais da mesma e defensor estrenuo dos interesses dela, pelo que os seus conterraneos, a par com a muita estima e consideração que lhe votam, não ocultam a muita gratidão que lhe devem.

—Causou o maior desagrado e provocou verdadeira indignação nesta vila o projeto apresentado ao parlamento para a desanexação da freguezia de Alte, uma das mais importantes deste concelho e que maiores encargos tem trazido ao seu municipio, sendo certo que o abaixo assinado dos altenses, com que se pretendeu reforçar a apresentação do referido projeto, não representa a expressão dos povos daquela freguezia, pois muitas assinaturas não são dos proprios e outras muitas foram colhidas capciosamente.

Muitos habitantes de Alte, bem como todos os moradores dos importantes sitios de Benafim Pequeno, vão protestar energicamente, pois não querem passar para o concelho de Albufeira, por contarem como certo o gravame que dahi lhes ha de advir.

O NOSSO NOTICIARIO

A seu pedido, foi transferido de Faro para Tavira o aspirante de finanças sr. João Pedro Sergio de Faria Pereira, nosso presado amigo e correligionario.

= O sr. Antonio Rodrigues Alferes foi exonerado do lugar de ajudante do posto do registo civil em Boliqueime.

= Consta-nos que vai ser dirigida ao sr. ministro das colonias uma representação de varias individualidades com interesses importantes na ilha de S. Vicente, pedindo a criação dum hospital para leprosos, visto até terem parecido ultimamente varios individuos atacados de lepra.

= Está a proceder-se a um inquerito, a todo o pais, sobre a existencia de fava e aveia disponiveis para venda.

= A guarda republicana destacada em Olhão, foi substituida por egual numero de praças de cavalaria e infantaria. Foi uma satisfação dada ao povo daquela vila.

= O sr. Joaquim Augusto Pinto Cardoso, aspirante de finanças de Moimenta da Beira, foi transferido para Castro Marim.

= Uma casa bancaria espanhola participou á policia que andava em circulação uma carta de credito falsa com os n.os 4173-1063 emitida pelo Banco Russo, tendo já o portador, que fala francês com acentuação doutro pais conseguido levantar quantias importantes em Sevilha.

= Uma comissão de professoras de escolas de Centros republicanos conferenciou ha dias, com o sr. ministro da instrução, acerca da execução da regalia que foi conferida por lei aos mesmos professores, dando-lhes preferencia no provimento de escolas oficias, aumento que ainda está pendente da classificação dos mesmos professores.

= Foi concedida licença de um ano, para estar ausente do seu beneficio, ao padre pensionista do Estado, sr. José Maria Ança, paroco de S. João Batista, de Beja.

= O ministério de instrução pediu ao do fomento que seja posta á sua disposição a quantia 4 000$, da verba de 200 contos destinada a construções escolares, quantia com que foi contemplada a camara municipal de Sines, para a compra de um edificio para instalação das escolas primarias da vila.

= Por acordo entre o governador civil de Lisboa e a sociedade de Belas Artes foi estabelecida uma situação regular ao velho pintor Girão, que se encontrava reduzido á mensalidade de 16$.

= Vae ser colocado no quadro da reserva o coronel de infantaria sr. Adelino Bracklamy, que desistiu de prestar as provas para o posto de general.

= E' intuito do ministro da instrução levar ao parlamento uma proposta de lei creando um instituto para as filhas dos professores, obra para que se trabalha ha oito anos, e concedendo um subsidio para a sua manutenção.

= O sr. Antonio Bernardo Mascarenhas, aspirante de finanças de Tavira, foi transferido para Faro.

CARTEIRA

Fazem anos :

A'manhã, quinta-feira, 7—D. Isaura Rosa de Azevedo, D. Luiza Amelia Fonseca, D. Ester A. Sabath, D. Carolina Pinto, D. Mafalda Antonia de Almeida, D. Elvira Maria Antunes, D. Luiza de Oliveira Ramos, D. Lucinda Aurora Ferreira, D. Maria Antonia de Jesus Rosa, D. Francisca de Sousa Lopes, João Carlos Teixeira, Antonio Gomes da Silva, João do O' Ramos, Luiz José Tavares. Alexandre Soares Batista e Francisco de Sousa Ramos.

Sexta-feira, 8—D. Maria Lucia Fernandes, D. Helena de Almeida e Sousa, D. Laura Vieira Santos, D. Izabel dos Santos Sousa Prazeres, D. Leopoldina de Mendonça, a menina Maria Izabel Arouca Assis, Antonio Filipe da Mota, José Esteram Moniz e Joaquim José de Sales.

Sabado, 9—D. Eduarda Martins Fernandes, D. Maria Celeste de Magalhães, D. Maria Rosa Reis, D. Pepita Reis y Garcia, José Vidigal da Mota, Narciso de Oliveira Simas, Bernardo dos Santos Paula e Joaquim Pereira de Paiva Junior.

Necrologia:

Faleceu em Olhão na quarta-feira o sr. dr. João de Padua Cruz.

—Faleceu no domingo, já com a edade de 17 anos, o menino João Mascarenhas Nobre, filho dileto do nosso amigo sr. dr. João Gago Nobre.

—Tambem, com uma congestão, faleceu, em Salir, onde tinha ido recrear-se na companhia de alguns amigos, o sr. Francisco Pereira Fundado, pagador das obras publicas.

A's familias enlutadas os nossos cordeaes sentimentos.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

EMPREGADO, oferece-se para qualquer serviço, sabendo lêr e escrever corretamente e com boa caligrafia.
Nesta redação se diz.

Madeira de carvalho
(Estrangeira)

VENDE-SE das dimensões seguintes :

(Comprimento, 1.ª grossura, 2.ª grossura)			
60 paus,	2,m80,	0,m30	0,m15
81 »	2,m60,	0,m25	0,m15
12 »	3,m20,	0,m30	0,m15
10 »	3,m70,	0,m30	0,m15
4 »	4,m00,	0,m30	0,m15
20 »	3,m00,	0,m30	0,m15
10 »	5,m00,	0,m30	0,m15
16 »	3,m80,	0,m30	0,m15
2 »	4,m50,	0,m30	0,m15
7 »	3,m50,	0,m30	0,m15

Quem pretender dirija-se a João Felix.
FARO

PERFUMARIA A PESO
Na Livraria Mendonça, de Faro,
RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14
Vendem-se ricas perfumarias, por preços excecionalmente baratos

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior fôr a quantidade.
M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

GARAGE FARENSE
DE
JOÃO GOINHAS
ALUGUER DE AUTOMOVEIS
Garage, Largo de S. Pedro, 40
Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40
Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro
Pessoal habilitado e de absoluta confiança.
Preços eguaes aos da concorrencia.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

DOENÇAS DA GARGANTA E DO PEITO.

Quando o organismo se encontra bem nutrido com o uso da Emulsão de SCOTT, adquire tamanho aumento de resistencia, na luta contra as doenças, que, por um processo natural, vence e destróe os germens da tuberculose. Nos primeiros graus da tuberculose pulmonar, a Emulsão de SCOTT tem uma acção especifica, e frequentemente

realisa uma cura completa.

Até mesmo nos graus avançados das doenças pulmonares, a Emulsão de SCOTT é um elemento de grande valor como nutriente e emoliente, aliviando a tosse violenta, acalmando e sarando os tecidos inflamados, e fornecendo materiais para a reconstituição dos tecidos gastos e para o robustecimento de todas as partes do corpo. A Emulsão de SCOTT é infinitamente superior a todas as imitações e ao oleo comum de figado de bacalhau, e deve ser usada em todos os casos de tosse forte, catarro bronquitico, tisica e desarranjos pulmonares, e quando os effeitos das febres, da pneumonia, da pleurisia e de outras doenças graves demandam uma nutrição especial para a reparação das forças vitais e para o levantamento do organismo debilitado.

Emulsão de SCOTT

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como das adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante :
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

JOÃO DA SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich
Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. E. GUERREIRO
Cirurgião-dentista
Tratamento de boca e dentes
Operações sem dôr
RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

TOUCINHO
VENDE:
ANTONIO MARIA JANEIRO
CUBA

AGUA DA MATA
CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Teatro Circo*, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no *bonet*, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO
FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO
DE
S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24
—FARO—

LAMPADAS "METAL,,
NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL
CONSTRUÇÃO SOLIDA
AGENTES EM PORTUGAL
Appareillage Gardy, S. A.
LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas eletricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de eletricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH
—COM—
Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS
como o proprio freguez poderá verificar.
Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.
RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22
PORTAS ENCARNADAS

DROGARIA E PERFUMARIA
BANDEIRA & C.ª L.da
FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de *Especialidades Farmaceuticas*, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de *Perfumaria* e artigos de *Fotografia*.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE
da Empreza das Aguas de Vidago — da Sociedade das Aguas da Curia
do Oleo de figados de bacalhau "Ambar"
E DAS ESPECIALIDADES *(Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivariose (depurativo)* e dos
PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS
da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

ANEMICOS--DEBILITADOS

tomae a

AGUA DE CASAES

Pesae-vos antes e trinta dias depois de a tomar e no vosso aumento de peso vereis o seu grande valor reconstituinte

EMPREZA DAS AGUAS DE CASAES

Rua d'Assunção, 57, 2.º

—LISBOA—

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 4co páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia atravéz dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos rádiócondutores, da telegrafia sem fio e da rádioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caraterística clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA, *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA, *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

HORARIO DOS COMBOIOS

Natureza do comboio		VILA REAL	TAVIRA	OLHÃO	FARO	Sentido da marcha	FARO	LOULÉ	TUNES	PORTIMÃO	LISBOA
Correio		9	8.20	7.40	7.24	Des.te	7.14	6.50	6.10	7.15	20.40
Rápido		6.30	7.8	7.42	7.55	Asc.te	8.5	8.25	9.18	10 25	17.5
»		—	—	—	—	»	—	—	—	8	17.5
Tr.		12.25	11.19	10.22	9.55	Des.te	9.44	9	7.56	6.20	—
»		8.10	9.22	10.20	10.45	Asc.te	—	—	—	—	—
»		—	—	12.31	12.10	Des.te	—	—	—	—	—
»		—	—	13	13.21	Asc.te	—	—	—	—	—
»		—	—	—	—	»	16	16.45	17.41	19 20	—
»		—	—	—	16.15	Des.te	—	—	—	—	—
»		18.50	17.42	16.44	16.45	Asc.te	—	—	—	—	—
»		14.30	15.40	16.41	17.6	»	—	—	—	—	—
Correio		17	17.47	18.24	18.37	»	18.45	19.11	20.15	21.15	6.40
»		—	—	—	—	»	—	—	—	—	6.40
Rapido		20.20	19.44	19.10	—	Des.te	18.44	18.24	17.50	16.20	9.10
»		—	—	—	18.55	Asc.te	—	—	—	—	9.10
Misto		0.30	23.34	22.29	22.5	»	21 35	21.3	20	19.20	—
»		21.30	22.30	23.22	23.35	Asc.te	—	—	—	18.30	—